

Arcelor vai reativar alto-forno

Siderúrgica, que faz 30 anos amanhã, vai contratar 230 para reforçar o quadro após aumentar a produção, e já aceita currículos

Joyce Meriguetti

Amanhã faz 30 anos desde que o primeiro alto-forno da ArcelorMittal Tubarão foi aceso, inaugurando a produção de aço da planta industrial no Espírito Santo. De lá para cá, outros dois altos-fornos foram construídos, ampliando a capacidade de produção de placas, que inicialmente era de 3 milhões de toneladas para 7,5 milhões.

Mas é no próximo ano que, pela primeira vez, desde 2008, os três equipamentos vão operar juntos. Isso porque o alto-forno 3, desativado para ajustes, será religado em junho de 2014, abrindo cerca de 230 vagas de emprego direto, além de outras indiretas.

As contratações serão feitas nos meses de janeiro, fevereiro e março, sendo que 80% dos postos de trabalhos vão ser destinados a candidatos com ensino médio completo e 20% para técnicos nas áreas de mecânica, elétrica e metalurgia.

Os interessados nas vagas já podem cadastrar o currículo no site www.arcelormittal.com/br/tubarao, acessando o menu recursos humanos, recrutamento & seleção e cadastro de currículos.



FOTOS: ARCELORMITTAL

BENJAMIN BAPTISTA disse que a economia mundial dá sinais de recuperação, por isso a reativação do alto-forno 3

Segundo a empresa, os salários são compatíveis com os praticados no mercado, e entre os benefícios oferecidos estão planos de saúde e odontológico, transporte, alimentação, farmácia e previdência privada.

O diretor-presidente da ArcelorMittal Tubarão, Benjamin Baptista Filho, explicou ontem que a iniciativa de reativar o alto-forno 3 é em função dos sinais de recuperação da economia mundial.

“A economia americana demonstra que vai ser melhor em 2014, e a europeia também já dá sinais de recuperação”, destacou.

Baptista disse ainda que o ano de 2013 foi bom para o setor, após um período de baixa que começou com a crise econômica internacional em 2008.

“Neste quarto trimestre tivemos pedidos, principalmente da Ásia, que não conseguimos atender”, ressaltou.

“A economia dos EUA será melhor em 2014, e a europeia já dá sinais de recuperação. Houve pedidos, da Ásia, principalmente, que não conseguimos atender”

Benjamin Batista Filho, diretor-presidente da ArcelorMittal

“Estamos otimistas”, diz presidente da companhia

O aumento na produção de aço no Espírito Santo neste ano em relação ao ano passado é um sinal de que o mercado está se recuperando, após um período de baixa.

Enquanto a produção da ArcelorMittal Tubarão fechou 2012 em 4,2 milhões de toneladas, neste ano o volume é de aproximadamente 4,5 milhões de toneladas, sendo 3,8 milhões de toneladas de bobinas a quente e 700 mil de placas.

“Este ano tem sido muito bom”, ressaltou o diretor-presidente da ArcelorMittal Tubarão, Benjamin Baptista Filho, acrescentando que a empresa tem planos de expansão também para a unidade de Cariacica, que, em um ano, deverá aumentar a produção de 500 mil toneladas de aço para cerca de 700 mil toneladas.

Baptista ressaltou que o País precisa de investimentos em infraestrutura, porém disse que não vê com otimismo o projeto para o Porto de Praia Mole receber cargas gerais, como propôs o governo estadual.

“Estamos fazendo um estudo para checar a viabilidade de receber cargas gerais, de forma que não atrapalhe nossa atividade, mas acho difícil. Não há retroárea e malha viária para dar suporte”, assinalou.

TRAJETÓRIA DA EMPRESA

Crise de 2008 afetou os negócios

Origem

- > EM 1974, foi estabelecido o projeto piloto que conduziu os estudos de viabilidade que originaram a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST).
- > A EMPRESA, que mais tarde deu origem à ArcelorMittal Tubarão, foi fundada na forma de joint venture, da qual participavam o governo brasileiro e duas empresas — uma italiana, a Ilva (ex-Finsider); e a outra, a Kawasaki, japonesa.
- > A OBRA da planta industrial começou em 1978, e o início da operação foi em 30 de novembro de 1983, quando o primeiro alto-forno foi ligado, com uma capacidade de produção de 3 milhões de toneladas de placas.
- > BENJAMIN BAPTISTA Filho, diretor-presidente da ArcelorMittal Tubarão, veio para o Estado em março de 1983 quando as obras da planta industrial estavam terminando, para assumir a área comercial da siderúrgica.

Privatização

- > EM 1992, a empresa foi privatizada, impulsionando investimentos para a construção do segundo alto-forno, que foi inaugurado em 1998, o que elevou a capacidade de produção de

placas para 5 milhões de toneladas, que era toda comercializada.

- > EM 1996, a abertura econômica possibilitou a chegada de montadoras ao mercado brasileiro abrindo uma nova frente de mercado e resultando em investimentos no Laminador de Tiras a Quente (LTQ) na planta do ArcelorMittal de Tubarão, onde são produzidas 4 milhões de toneladas de bobinas, e do Laminador de Tiras



ALTO-FORNO 3: parado para ajustes

a Frio (LTQ), na ArcelorMittal Vega, em Santa Catarina, que produz aço usado na fabricação de carros e eletrodomésticos.

Crise

- > EM 2007, o alto-forno 3 foi construído. Porém, em 2008, a crise internacional atingiu o mercado de exportações e afetou a ArcelorMittal. Nessa época, o Alto-forno 2 foi apagado. Em 2009, a produção dos dois outros altos-fornos foi reduzida.

Recuperação

- > EM 2010, a economia brasileira reagiu, mas o mercado internacional não se recuperou totalmente.
- > EM 2012, foi a vez do alto-forno 1 parar para uma grande reforma. Depois, o alto-forno 3 apresentou problemas e parou para ajustes.
- > MAS A EXPECTATIVA é de que, em junho de 2014, o alto-forno seja religado, ampliando a capacidade de produção de placas para 7,5 milhões de toneladas e abrindo cerca de 230 vagas de emprego direto.
- > ESTA SERÁ A PRIMEIRA vez, que os três altos-fornos vão operar juntos.

Fonte: ArcelorMittal Tubarão.



LAMINADOR de tiras a quente: no futuro, o Estado vai ter unidade a frio

Aço para carros no Estado

No futuro, a planta da ArcelorMittal Tubarão vai produzir, além da bobinas a quente, aço usado na fabricação de carros, afirmou o diretor-presidente da empresa, Benjamin Baptista Filho.

Atualmente, parte das bobinas a quente produzidas no Espírito Santo é transportada até a ArcelorMittal Vega, em Santa Catarina, onde são laminadas a frio e depois galvanizadas, para se transformarem em matéria-prima para a indústria automobilística.

“Esse site (ArcelorMittal Tubarão) é o futuro da laminação a frio

e galvanização. Isso deve acontecer num futuro não muito remoto, quando o mercado demandar e der condições econômicas”, disparou Baptista.

Ele frisou que há mercado no País para a produção de novos veículos. “Enquanto que nos Estados Unidos a proporção de automóveis por número de pessoas é de um para um e na Argentina é de cinco para um, no Brasil a relação é de sete para um. À medida que a renda da população melhora, a tendência é crescer também o consumo de carros”, frisou.